Centro de Pesquisa em Etnologia indígena
Relatório 2012

Apresentação:

O Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena foi criado em 1995, por iniciativa de quatro professores do Departamento de Antropologia - Robin Michael Wright, Vanessa Lea, Marcio Ferreira da Silva e John Manuel Monteiro - com o apoio de docentes do IEL - Instituto de Artes e do Instituto de Estudos da Linguagem. Seus principais objetivos eram proporcionar um local de referência para pesquisadores de diversos institutos e departamentos da UNICAMP que trabalhassem com temas ligados aos estudos indígenas, assim como diminuir a falta de articulação entre os diferentes níveis de pesquisa e ensino referentes à área de etnologia no próprio IFCH. Como o seu documento de fundação fazia referência, a criação do Centro ocorreu em um momento de amadurecimento do debate etnológico e indigenista no país, movimentado por um número crescente de centros de pesquisa e organizações não governamentais, aos quais a produção intelectual dos seus membros fundadores estava articulada. O CPEI tinha, assim, o objetivo também de incorporar plenamente esta produção, ao fornecer um canal institucional específico para o intercâmbio de pesquisadores, de publicações e de informações. Respondendo a estes objetivos, o seu plano de trabalho incluía dois tipos de iniciativas. De um lado, criação de uma agenda de eventos, composta por um Seminário Permanente de pesquisa e outras iniciativas pontuais, como cursos de extensão, mostras de vídeo e encontros de pesquisadores. De outro lado, a criação de duas linhas de publicações: um boletim informativo semestral - com notícias sobre pesquisas e eventos, e uma seção bibliográfica – e uma linha de publicações avulsas, com vistas a divulgar primeiras versões da produção dos membros do Centro e dos pesquisadores convidados para os seus seminários.

Este é o Relatório do CPEI para o ano de 2012 – também meu primeiro ano como professor do Departamento de Antropologia da UNICAMP e como coordenador do CPEI, por convite e em sucessão da profa. Vanessa Léa. Recuperar os termos sob os quais Centro foi criado há 17 anos é, por isso, uma forma interessante de introduzir as iniciativas que realizamos ao longo deste ano, assim como as nossas propostas para o próximo. Sem pretender qualquer análise extensa, é importante começar destacando alguns elementos que diferenciam o contexto atual do contexto de criação do CPEI.

*

Primeiro, no plano interno à UNICAMP houve, nos últimos anos, uma drástica redução do número de professores de todos os departamentos do IFCH e, em consequência, uma redução tanto nos quadros da etnologia indígena do Departamento de Antropologia quanto dos pesquisadores de outros departamentos interessados no tema.

No plano nacional, aquele contexto de 'amadurecimento do debate etnológico' e de florescimento de centros de pesquisa e de defesa da causa indígena foi substituído por um contexto sombrio de largo e franco ataque aos direitos indígenas, seja por parte da mídia, seja por força de uma Bancada Ruralista

presente nos parlamentos Federal e estaduais ou, finalmente, em consequência das iniciativas do próprio Poder Executivo. Há uma retomada do desenvolvimentismo econômico que, assumindo a bandeira do 'combate à miséria', revive a pauta dos governos autoritários da década de 1970, fazendo *tabula rasa* das conquistas sociais e ambientais impulsionadas pelo entusiasmo cívico da redemocratização dos anos de 1980 e 90.

Outros três elementos são importantes para completar este quadro.

Das conquistas sociais dos anos 80-90 emergiram lutas de novas frações da população do campo no Brasil pelo reconhecimento de seus direitos que, de certa forma, se aproximam da questão indígena: ou por reivindicarem um modo de vida tradicional, ou por reivindicarem, além da tradicionalidade, um caráter étnico.

Além disso, tais lutas ganham tradução teórica e legal nas políticas de reconhecimento das diferenças, florescentes nos planos internacional e nacionais. Delas resultam diversas reavaliações das categorias classificatórias disponíveis – parte delas herança direta das relações coloniais – que alteram a linguagem dos movimentos sociais, dos Estados e o próprio repertório analítico das Ciências Sociais. Reflexo disso são os estudos teóricos e etnográficos, assim como os encontros acadêmicos que questionam a rigorosa separação que, na tradição do pensamento social brasileiro se constituiu entre os estudos sobre negros e os estudos sobre índios.

Finalmente, da expansão econômica do país nos anos 2000 e, da decorrente expansão dos quadros universitários federais e dos recursos destinados à pesquisa acadêmica, resultou também uma abertura do 'campo' etnográfico explorado pela Antropologia brasileira: multiplicam-se as pesquisas além fronteira, tanto em países fronteiriços quanto no Caribe e em África, atingindo também, em menor número, a Ásia e a Oceania.

Assim, de um lado temos a complexificação do campo étnico no Brasil, com o surgimento dos quilombos e das populações tradicionais demandando o interesse da etnologia e, de outro, temos uma expansão dos estudos etnológicos nacionais sobre outros territórios culturais.

*

Ao assumir coordenação, em abril passado, encontrei o CPEI animado por uma equipe muito ativa de estudantes da Pós-Graduação em Antropologia, que vinha organizando o chamado 'Seminário Permanente' – transformado, nos últimos anos, na atividade por excelência do Centro. Além do Seminário Permanente, estes mesmos estudantes também organizavam debates em torno dos seus próprios projetos de pesquisa, como uma forma de socializar temas, dificuldades e orientações.

A ideia que nos orientou neste primeiro ano foi, basicamente, garantir a continuidade destas iniciativas e a participação dos alunos, para em seguida, na medida do possível, ampliá-las na direção em que a mudança de contexto, evocada acima, parece exigir.

Para isso propusemos projetos de pesquisa e de eventos acadêmicos, iniciamos diálogos e parcerias com outros Centros de pesquisa e, finalmente, estimulamos os estudantes a se organizarem em grupos de trabalho mais bem definidos em torno de temas que aproveitassem a convergência entre seus

interesses. Abaixo segue um sumário dessas iniciativas

*

- *No campo dos projetos destinados à realização de eventos:* Apresentamos, em parceria com o CERES (também da UNICAMP), projeto para a realização de um workshop nacional sobre o tema das classificações étnicas e suas sobreposições territoriais com áreas de preservação ambiental; Iniciamos diálogos com o AFUNDA (da UFSC) em torno de um seminário latinoamericano sobre a relação entre Antropologia e Estado, tendo em vista as novas políticas dirigidas às populações indígenas e afroamericanas tradicionais.

- *No campo dos projetos de pesquisa*: Tivemos dois projetos aprovados, ligados ao grupo indígena Pankararu. De um lado abordando a sua produção artística e artesanal e, de outro, abordando o seu processo migratório entre o sertão de Pernambuco e a capital paulista, como porta de entrada para o tema dos índios nas cidades; E, finalmente, um projeto, em parceria com o NEPO (da UNICAMP) destinado a investigar etnograficamente as recentes mudanças introduzidas nos Censos Populacionais de países da América Latina que tem em vista visibilizar as suas diversidades internas, étnico-raciais, de cor ou nacionais.

- *No campo dos diálogos acadêmicos*: Além das parcerias com o CERES e o NEPO, ambos da UNICAMP, e da aproximação com o AFUNDA, da UFSC, há também uma iniciativa de diálogo com a 'DesiguALdades' - Rede de Pesquisadores sediada na Universidade de Berlin, em torno do tema das Políticas de Reconhecimento e seus efeitos sobre os grupos étnicos no Brasil e demais países da América Latina.

- *Finalmente, no campo da organização interna do próprio CPEI*: Estruturamos o trabalho de um Grupos de Pesquisa, em especial, dirigido especificamente para a análise do comportamento da imprensa diante da questão indígena; Apresentamos dois projetos a um edital interno à UNICAMP solicitando bolsistas para o apoio às nossas atividades; Iniciamos a reformulação do nosso site, de forma a torná-lo mais dinâmico e funcional; E, finalmente, iniciamos atividades aparentemente mais prosaicas, mas fundamentais à nossa melhor articulação, como a organização do nosso espaço físico e a aquisição de equipamentos como computadores e impressora.

*

Mas resta ainda muito a fazer. Além de dar conta das atividades de pesquisa e dos eventos científicos para os quais já garantimos recursos, temos como metas para 2013: Ampliar nossa incidência sobre o corpo discente da graduação, de forma a criar um novo fluxo de estudantes interessados na agenda do CPEI; Criar condições institucionais mais adequadas ao crescimento do Centro no interior da estrutura universitária; E, finalmente, articular teórica e academicamente a diversidade das nossas perspectivas de pesquisa, de forma a enfrentar os desafios colocados pela ampliação do campo da etnologia e pelas novas configurações das questões e dos estudos com povos indígenas.

José Maurício Arruti
Coordenador do CPEI
Prof. do Dep. de Antropologia da UNICAMP

ATIVIDADES

Seminário Permanente:

- **O que é**: Encontros com convidados para apresentação e debate de pesquisas na área de etnologia. Ocorrem desde 2006, constituindo a atividade mais constante do Centro.
- **Quem organiza**: Ricardo Cavalcanti-Schiel (1º semestre), Oscar GuarÍn e Mariana Petroni (2º semestre).
- **Convidados**: Sofia Venturoli (Universidade de Bolonha); Laura León Llerena (Birkbeck College – Universidade de Londres); Ricardo Cavalcanti-Schiel (LAS Collège de France/UNICAMP); Luisa Elvira Belaunde (Profa. Visitante IFCS/UFRJ - Pontificia Universidad Católica del Perú); John M. Monteiro (Unicamp), Lucybeth Arruda (Doutora – Unicamp); Oscar Guarín (Prof. Assistente da Pontificia Universidad Javeriana/Bogotá e doutorando na Unicamp); Wilmar da Rocha D'Angelis (Prof. IEL/Unicamp); Jimena Pichinao Huenchuleo (Mestre em Antropologia pela Unicamp); Patrícia Sampaio (UFAM); Oswaldo Sevá (Unicamp).
- **Parceria 'Seminário Permanente do CPEI' e 'Quartas da Antropologia':**
  As *Quartas da Antropologia*, realizadas pelo Programa de Pós-Graduação de Antropologia do IFCH/Unicamp, é o evento de maior destaque do PPGAS e acontece na última quarta-feira de cada mês. O PPGA tem reservado a possibilidade de ao menos um convidado por semestre das ser indicado pelo CPEI.
  Convidados: Assim, neste ano foram os seguintes convidados por meio desta parceria:
  José Maurício Arruti (IFCH/Unicamp), Luisa Elvira Belaunde (Profa. Visitante IFCS/UFRJ - Pontificia Universidad Católica del Perú), Véronique Boyer (École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS/ Paris), Marcela Stockler Coelho de Souza (UnB), Vanessa Léa (IFCH/Unicamp).

Grupo de Estudos – Debate de projetos:

- **O que é**: O CPEI reserva um espaço para discussão dos projetos de pesquisa de pesquisadores vinculados ao centro. Estas reuniões também são abertas para apresentação de grupos de pesquisa assim como discussão de bibliografia que interessa de maneira geral aos membros do centro.
- **Quem organiza**: Mariana Petroni, Roberta Neves.
- **Quem participou**: 'Da tutela à interculturalidade: projetos indigenistas, educação superior e autonomia Ticuna' de Luciano Cardene; 'Migração Indígena no Brasil' de Bárbara Roberto Estanislau; 'Alteridade e transformação entre os Terena" de Patrik Thames Franco; "Demografia e Identidade do povo Xipaya do médio rio Xingu, PA" de Alessandra Traldi Simoni; "O reconhecimento e a produção da indianidade entre os Nahuas (México) e os Tupinambá (Brasil). Uma etnografia da relação desde o ponto de vista indígena" de Ernenek Mejía.

Grupo de Estudos – Índios na cidade

- **O que é** : Grupo dedicado à leitura da bibliografia sobre o tema dos grupos étnicos em contexto urbano, dando maior atenção à etnologia sobre índios na cidade. Isso implicará na leitura dos textos das Escolas de Manchester e de Chicago, das primeiras abordagens sobre migração e urbanização indígena no Brasil, entre as décadas de 1960 e 1980, e da bibliografia contemporânea, cujo marco cronológico pode ser situado a partir dos 2000.
- **Quem participa**: Alessandra Traldi, Bárbara Estanislau, Patrik Thames, José Maurício Arruti (prof. responsável).
- **Encontros**: Iniciado no segundo semestre de 2012, mas previsto para ter continuidade no ano de 2013.
- **Bibliografia**: [link]
- **OBS**: Este grupo é base de um Grupo de Trabalho que deve constituir-se a partir do início do ano que vem, em função dos projetos já aprovados que serão descritos a seguir.

Grupo de Trabalho - Conjuntura Indígena

- **O que é**: Os Encontros de CI estão baseados em um trabalho prévio de coleta, seleção e classificação de notícias veiculadas pela mídia on-line, por meio de um site gratuito e de livre acesso [www.soop.it/t/cpei]. Com base neste material são organizados encontos bimestrais abertos, nos quais discutem-se os principais temas do período, assim como a abordagem que lhes é dada pela imprensa e as eventuais ausências identificadas. Para facilitar taisencontros, a equipe responsável pelo ECI realiza uma seleção prévia de temas sobre os quais prepara uma pequena resenha crítica e uma seleção de links. O objetivo dos ECI é duplo: de um lado, produzir um diálogo entre nossas abordagens acadêmicas e especializadas e a dimensão de 'controvérsia pública' de que se reveste a temática indígena; de outro lado, oferecer ao público em geral, mas especificamente ao corpo de estudantes de graduação, um espaço de leitura crítica das notícias veiculadas pela mídia, frequentemente pouco informadas, baseadas em estereótipos ou mesmo contrárias às populações indígenas e suas lutas.
- **Quem participa**: Alessandra Traldi, Bárbara Estanislau, José Maurício Arruti.
- **Encontros**: Os ECI estão previstos para serem bimestrais. Eles tiveram início no segundo semestre de 2012 e foram dois: No primeiro os temas destacadas foram (a) o caso dos Guarani-Kaiowá no estado do Mato Grosso do Sul e (b) os grandes projetos e seus impactos sobre indígenas no Brasil e na América Latina. No segundo encontro, os temas foram (a) as portarias 303 e 415 da AGU; (b) a carta Guarani-Kaiowá e sua repercussão na mídia e (c) as descobertas da Comissão da Verdade sobre os crimes do regime militar sobre a população indígena no Brasil. Além da realização no primeiro semestre de um seminário sobre conjuntura indígena que contou com a participação de Carolina Schneider Comandulli (FUNAI/Unicamp), Rodrigo Gomes Lobo (USP) e Marco Tobón (Unicamp) em que o tema debatido foi "Povos indígenas e Contratos de Crédito de Carbono".

- **Material de apoio**: As matérias selecionadas no Repositório CPEI [www.soop.it/t/cpei]. São disponibilizadas também por meio do perfil CPEI no facebook [link] e no twitter [link]. Os textos preparados pela equipe começam a ser disponibilizados também no blog "Étnico" [http://etnico.wordpress.com/].

Grupo de Trabalho – Intelectualidades indígenas

- **O que é:** O projeto "Intelectualidades" indígenas e relações inter-epistêmicas tem como objetivo pensar a categoria de intelectual indígena, já que o lugar a partir do qual esses sujeitos se colocam como agentes desse locus de saber é particular e construído na relação. Buscamos conhecer o leque de possibilidades em que esses personagens constroem uma relação inter-epistêmica. Como também, conhecer as trajetórias e os contextos nos quais cada um desses sujeitos forma parte de relação particulares marcadas por tensões, relações de poder e disputa nas que estão em jogo os saberes. Para tanto, pretendemos estabelecer um diálogo com esses sujeitos para desde sua trajetória, desvendar reflexivamente como construíram seu lugar epistêmico. Suas atividades implicam trazer pensadores indígenas – lideranças políticas, professores, estudantes etc. – para participar das atividades do CPEI e realizar entrevistas sobre percurso biográfico, militância e ideias. O principal objetivo é criar um banco de depoimentos, assim como refletir sobre a emergência dos 'intelectuais indígenas'.
- **Quem participa**: Alessandra Traldi, Amiel Ernenek Mejía, Bárbara Estanislau, Mariana Petroni, Patrícia Lora, Raúl Ortiz, José Maurício Arruti.
- **Encontros:** Iniciado no segundo semestre de 2012, mas previsto para ter continuidade no ano de 2013.

Projetos aprovados para 2013

1. **EDITAL UNIVERSAL DO CNPQ 2012**

Título: povos indígenas na metrópole - indianidade, urbanidade e reflexividade Cultural.
Responsável: José Maurício Arruti (Unicamp).
Equipe: Alessandra Traldi, Bárbara Estanislau, Sofia Veturoli, Virgínia Borges.
Resumo: Este projeto tem por objetivo desenvolver uma ampla reflexão sobre o tema dos índios na cidade, articulando várias escalas de observação: desde uma revisão da bibliografia teórica e etnológica pertinente, passando pelo processamento dos dados oficiais (censos e políticas públicas) e das informações públicas disponíveis (listas alternativas, projetos, agências de articulação), até a produção de uma observação direta de uma situação especialmente significativa. Neste caso ganhará destaque a situação vivida pelos pankararu: seu transito entre aldeia (PE) e favela (SP), suas diferentes experiências de escolarização, suas redes de articulação étnica e suas estratégias de reprodução transformação e inovação cultural.

2. **EDITAL IPHAN - PNPI 2012**

Título: Artesanato Pankararu: Memória e Patrimônio, Educação e Sustentabilidade.
Responsável: José Maurício Arruti.

Equipe: Virgínia Borges.
Resumo: Este é um projeto de pesquisa e capacitação que tem por foco os saberes artesanais pankararu - Ti Pankararu / Aldeia de Brejo dos Padres (Tacaratu – PE) - relativos às fibras vegetais. Seu objetivo é duplo: de um lado, a recuperação e registro dos saberes e fazeres tradicionais, tendo em vista um uso memorial e pedagógico e, de outro, a capacitação das artesãs e multiplicadoras indígenas na adaptação e inovação de sua produção para o mercado.

Projetos propostos (esperando resultado):

1. **CHAMADA MCTI/CNPQ/FINEP NO 06/2012 – ARC**

Título: Políticas De Reconhecimento e Sobreposições Territoriais – workshop nacional.
Proponente: José Maurício Paiva Andion Arruti (CPEI/IFCH/UNICAMP).
Co-proponente: Mauro Almeida (CERES/IFCH/UNICAMP).
Equipe de apoio: Alessandra Traldi e Bárbara Estandislau, Roberto Rezende e Augusto Postigo.
Resumo: As políticas de reconhecimento de direitos específicos a povos indígenas, quilombolas e tradicionais no Brasil vinculam as identidades destes povos a modalidades de direitos territoriais constituídos em momentos históricos determinados, levando a uma "extraordinária diversidade fundiária". No entanto, os contextos nos quais vivem estes povos nem sempre correspondem às formas jurídicas elaboradas pelo Estado para o seu reconhecimento na forma de sujeitos distintos e excludentes. Por viverem identidades porosas, fluidas, ambíguas ou sujeitas a duplicidades, tais grupos sociais sofrem um desrespeito no interior da política de reconhecimento, ligada à exigência de incorporarem uma noção de identidade estranha a que lhes é própria. Essa situação apresenta um desafio tanto para a aplicação da legislação como para as categorias antropológicas que subsidiaram a elaboração dessa legislação, uma vez que resultam naquilo que normalmente é apresentado como casos de 'sobreposição territorial'. A proposta deste workshop é reunir pesquisadores envolvidos diretamente em casos onde há ou houve tais 'sobreposições territoriais' para debater os impasses políticos e administrativos causados por essas situações, seus efeitos sobre as dinâmicas sociais e classificatórias dos povos localizados nesses territórios, bem as próprias concepções teóricas e conceituais envolvidas nas chamadas 'políticas de reconhecimento'. Como produtos do workshop serão elaborados um dossiê impresso com os seus resultados textuais, um site com um Atlas das Sobreposições Territoriais, no qual figurarão os casos estudados e as informações organizadas no workshop, bem como a proposição de pautas de investigação e agendas comuns.

2. **CHAMADA MCTI/CNPQ/MEC/CAPES Nº 18/2012**

Título: Etnografia dos censos na América Latina: uma análise comparativa entre Argentina, Brasil, Colômbia e Equador – projeto de pesquisa.
Coordenadora: Marta Maria do Amaral Azevedo (NEPO/IFCH/UNICAMP).
Vice-coordenador: José Maurício Paiva Andion Arruti (CPEI/IFCH/UNICAMP).
Equipe de apoio: Thais Tartalha, Ricardo Dagnino, Alessandra Traldi, Bárbara Estanislau.
Resumo: Os Censos são instrumentos importantes de coleta de informações sobre as populações dos países. Assim, ele deve ser claro e objetivo em seus critérios. Essa característica se encontra presente em grande parte das variáveis dos Censos, mas não é o caso quando tratamos da(s) variável(eis) de etnicidade e raça. A proposta deste Projeto de Pesquisa é justamente buscar

entender como se dão os processos de construção dessas duas categorias que são múltiplas e dinâmicas, tanto no âmbito normativo quanto no âmbito político e social e como elas são expressas através dos quesitos censitários. Para tal intuito, buscamos um estudo comparativo deste processo de construção da(s) variável(eis) de etnicidade e raça em quatro países latinoamericanos cujos quesitos foram construidos de maneira distinta: Argentina, Brasil, Colômbia e Equador.

3. SISTEMA DE BOLSAS SAE / UNICAMP

Inscrevemos dois projetos no Sistema SAE, tendo em vista a adesão de estudantes já integrados ao sistema de Bolsas de Auxílio Social da UNICAMP:

3.1. Projeto para a Área 'Acervos, arquivos e biblioteca': Organização, Ampliação e Digitalização e de Acervo do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena da UNICAMP.
Solicitação: 2 (dois) bolsistas.
Resumo: Este projeto tem por objetivo criar e alimentar um acervo científico dedicado à etnologia indígena, baseado tanto no histórico de 15 anos de atividades do CPEI, como nas atividades que estão sendo previstas para o ano de 2013 e seguintes. O projeto prevê a catalogação e digitalização do (a) acervo já existente na atual sala do CPEI, assim como a produção de material novo: seja (b) pelo estímulo à cópia devidamente autorizada de acervo etnográfico por parte de sua rede de pesquisadores colaboradores; seja (c) pelo produto dos ECI - Encontros de Conjuntura Indígena e (d) do PELI - Programa de Entrevistas com Lideranças Indígenas, ambos iniciados neste ano de 2012. O ECI é um programa de registro e crítica da cobertura midiática sobre as temáticas indígenas, pontuado por encontros de debate e avaliação bimestrais. O PELI é um programa que tem por objetivo registrar as histórias de vida, concepções e diagnoses políticas de lideranças indígenas de importância regional e nacional, um trabalho inédito que tem por função cobrir um movimento ainda sem registro sistemático por parte da academia.

3.2. Projeto para a Área 'Aprimoramento técnico – Humanas': Povos indígenas na Metrópole - indianidade, urbanidade e reflexividade cultural.
Solicitação: 2 (dois) bolsistas.
Resumo: Este projeto tem por objetivo desenvolver uma ampla reflexão sobre o tema dos índios na cidade, articulando várias escalas de observação: desde uma revisão da bibliografia teórica e etnológica pertinente, passando pelo processamento dos dados oficiais (censos e políticas públicas) e das informações públicas disponíveis (listas alternativas, projetos, agências de articulação), até a produção de uma observação direta de uma situação especialmente significativa. Neste caso ganhará destaque a situação vivida pelos pankararu: seu transito entre aldeia (PE) e favela (SP), suas diferentes experiências de escolarização, suas redes de articulação étnica e suas estratégias de reprodução transformação e inovação cultural, que vai desde o processo artesanal de construção das máscaras rituais dos praiás, elemento central ao universo religioso indígena do nordeste, no qual os Pankararu tem uma importância destacada, até a recente e ampla produção audiovisual, sites e blogs geridos por jovens indígenas, parte deles universitários.

Projetos em discussão para 2013

INSTITUTO BRASIL PLURAL

Título: Colóquio Internacional Populações Tradicionais e Movimentos Sociais na América Latina - entre Estados e Antropologias.

Proponente: Miriam Hartung (Núcleo de Estudos em Fundamentos da Antropologia – A-Funda / PPGAS da UFSC);

Coproponente: José Maurício Arruti (CPEI / PPGA da UNICAMP).

Data e local: 8 e 9 de Agosto de 2013, UFSC – Florianópolis (SC).

Resumo: O objetivo deste Encontro é produzir uma visão atualizada de conjunto da situação da pesquisa sobre comunidades tradicionais no Brasil, em especial sobre populações indígenas e quilombolas, assim como de colocá-la em perspectiva, tendo por referência a América Latina, privilegiando aqueles nos quais a presença destas comunidades e das políticas de reconhecimento dos seus direitos alcança dimensões demográficas e importância política e científica comparáveis à situação brasileira: Venezuela, México e Bolívia. A partir do Panorama assim proporcionado, é objetivo também identificar agendas e desafios de pesquisa comum nos três países.